



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol. 17, número 1, jan-jun, 2024, pág. 381-400

TDAH: CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

ADHD: CONTRIBUTION OF AFFECTION AS A PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE CLASSROOM

Andreia Fraga da Silva Sá¹
Tauany Paula Castro de Lima²
José Hugo Gonçalves Magalhães³
Alexsandro Medeiros do Nascimento⁴
Antonio Roazzi⁵

RESUMO

A afetividade é fundamental para as relações humanas e não é exceção na sala de aula. Um ambiente que permite espaço para o afeto será um lugar mais harmonioso e refletir sobre as emoções no processo de ensino de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é fundamental para compreendermos os benefícios que tal mediação traz não só em sala de aula, mas em toda a vida social do indivíduo. O presente trabalho tem como objetivo compreender a importância da afetividade como estratégia pedagógica para alunos com esse Distúrbio, caracterizando o cotidiano escolar desses alunos que apresentam o TDAH e como a escola tem lidado com esse processo de aprendizagem considerando a relevância do afeto na mediação da educação dessas crianças. A pesquisa utilizou uma abordagem teórica embasada em vários autores, que abordaram de diferentes formas o TDAH. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica em que os dados mostram que com práticas adequadas e afeto as crianças com o transtorno conseguem desenvolver seu aprendizado com maior foco e

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE *Campus* Petrolina – PE.
E-mail: andreia.fraga@upe.br

² Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE *Campus* Petrolina – PE.
E-mail: tauany.castro@upe.br

³ Doutor em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É professor auxiliar da Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina – PE – Brasil. E-mail: josehugo.magalhaes@upe.br

⁴ Doutor, Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Coordenador do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS) E-mail: alexsandro.mnascimento@ufpe.br

⁵ Ph.D., Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) E-mail: roazzi@gmail.com



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

entusiasmo. Observou-se que apesar do cotidiano dos educadores com os alunos e suas vivências, ainda faltam cuidados e conhecimentos que realmente viabilizem o ensino como um professor mediador afetivo, a fim de superar as limitações e dificuldades com os alunos. Concluímos, portanto, que além da formação continuada e de conhecer a realidade do aluno, o professor precisa ser afetuoso, cuidadoso, carinhoso e empático, para que assim construa uma relação sólida e alcance um bom desempenho do seu educando.

Palavras-chave: Afeto; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Mediação.

ABSTRACT

Affection is fundamental to human relationships and is no exception in the classroom. An environment that allows space for affection will be a more harmonious place and reflecting on the emotions in the teaching process of students with “Attention Deficit Hyperactivity Disorder” (ADHD) is essential for us to understand the benefits that such mediation brings not only in the classroom class but in the whole social life of the individual. The present work aims to understand the importance of affection as a pedagogical strategy for students with this disorder, characterizing the school routine of these students who have ADHD and how the school has dealt with this learning process, considering the relevance of affection in mediating the education of these children. The research used a theoretical approach based on several authors who addressed ADHD differently. This is a bibliographic review study in which the data show that with appropriate practices and affection, children with the disorder can develop their learning with greater focus and enthusiasm. It was observed that despite the daily life of educators with students and their experiences, there is still a lack of care and knowledge that enables teaching as an affective mediator to overcome limitations and difficulties with students. We conclude, therefore, that besides continuing education and knowing the student's reality, the teacher needs to be affectionate, careful, affectionate, and empathetic to build a solid relationship and achieve a good performance for his student.

Keywords: Affection; Attention Deficit Hyperactivity Disorder; Mediation.

INTRODUÇÃO

A reflexão acerca da afetividade no processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH é de suma importância para compreendermos os benefícios que essa mediação resulta não só na sala de aula com também em toda vida social do indivíduo:



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Segundo dados do Ministério da Saúde (MS) o Transtorno do Déficit de Atenção (TDAH), atinge, hoje, cerca de dois milhões de pessoas no Brasil. A maior incidência, de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), ainda é em crianças: cerca de 3% a 5% da população mais jovem de todo o mundo. O transtorno neurológico, que afeta o paciente ao longo da vida, incluindo na fase adulta, tem poucos achados na literatura médica e raros dados estatísticos sobre como é ser vivida na maioria (JORNAL ESTADO DE MINAS 2022).

Silva A. (2010) reitera que o adulto consegue ter mais controle do seu comportamento e apresenta a sua hiperatividade a partir de características mais tímidas como roer as unhas e balançar constantemente as pernas e as mãos, além de ter dificuldades em concluir tarefas. Por apresentarem um comportamento hiperativo, sob o qual não param para nada, as crianças com esse transtorno enfrentam dificuldades para relacionar-se com a família, fazer amizades e até mesmo interagir no espaço escolar. Punições por meio de castigos físicos, comentários pejorativos e falta de paciência, por parte dos pais, responsáveis e cuidadores, fazem com que essas crianças tenham uma autoestima diminuída e retraiam-se socialmente.

Com base em pesquisa bibliográfica e exploratória, este artigo analisa a afetividade no contexto do ensino de crianças com TDAH, especialmente na relação educativa estabelecida entre professores e alunos em sala de aula, e a propõe como sinônimo de dimensão afetiva e relação afetiva. Do nosso ponto de vista, o afeto é impulsionado por sentimentos e expressões de emoções e devem ser utilizados no cotidiano escolar.

Sendo assim, é relevante que se estude a mediação com presença da afetividade para que se compreenda melhor esse aluno com TDAH, respeitando-o e ajudando-o a superar limites diários. Nesse contexto, o trabalho mostra com o estudo do tema, que o TDAH é muito



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

mais que um diagnóstico, é compreender, é aceitar, é dar carinho, é dar afeto, sendo empático e mediando com cuidado para não tratar como mais um problema a ser trabalhado na sala de aula. Esse texto contribui de forma significativa com a comunidade acadêmica, pois traz reflexões pertinentes e necessárias para o educador, assim como, tem grande relevância social, pois a criança com TDAH que é bem compreendida consegue entender e buscar seu espaço na sociedade.

O trabalho busca analisar na literatura contribuições da afetividade na prática pedagógica de alunos com TDAH, identificar como a escola pode propiciar uma educação afetiva, e exemplificar como o professor pode mediar esse sentimento com esses alunos. Com esse estudo, objetiva-se compreender a importância da afetividade como estratégia pedagógica para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção na educação infantil, e também refletir sobre o TDAH no cotidiano da sala de aula da educação infantil, considerando a relevância do afeto na mediação da educação de crianças com TDAH, e entender os impactos da afetividade nas estratégias pedagógicas utilizadas junto a crianças com TDAH.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho vislumbra refletir sobre o TDAH no cotidiano da sala de aula da Educação Infantil e considerar a relevância do afeto na mediação da educação de crianças com TDAH. Em se tratando de uma revisão da literatura, este estudo busca fazer uma análise de trabalhos já publicados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa no qual se busca compreender um fenômeno. No caso dessa investigação, ela busca entender a relevância do afeto na mediação da educação de crianças com TDAH, como ela é abordada em diversos contextos educacionais.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Para realizar este levantamento bibliográfico foram consultadas referências sobre a temática "TDAH e afetividade na educação de crianças", nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: TDAH: Conceito e Características; TDAH, Educação e Afetividade; Afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Foram identificados, 2 livros, 40 artigos, resultantes de pesquisas primárias qualitativas e estudos teóricos. Como critério de inclusão foi adotado a inclusão de estudos selecionados com a temática abordada neste trabalho, sendo estudos empíricos e teóricos que estão disponíveis nos periódicos nos últimos 19 anos, restando 15 artigos e 2 livros. Para os critérios de exclusão, o presente trabalho visa excluir todos os artigos encontrados que não tragam no trabalho os objetivos elencados aqui.

Categorias que se formam dentre os artigos:

1. TDAH: Conceito, Características e Diagnóstico;
2. O Afeto na mediação da educação de crianças com TDAH;
3. TDAH e o cotidiano escolar;
4. Práticas pedagógicas e a afetividade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As subseções a seguir trazem entendimentos notórios acerca do TDAH, visando explicar quais os conceitos, características e diagnósticos do transtorno, como é o cenário do TDAH no cotidiano escolar, qual a relação da afetividade no processo educativo de crianças com esse transtorno e por fim como os métodos pedagógicos associados a afetividade são indicados para trabalhar com esse público, visando uma contribuição de suma relevância para os professores, pais e todo o corpo escolar.

3.1 TDAH: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E DIAGNÓSTICOS



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) define o Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) como um “transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que se manifesta na infância e pode acompanhar o indivíduo até a fase adulta” (LEME,2022). Suas características mais comuns são: inquietude ou também conhecida como hiperatividade física e mental, desatenção e impulsividade, podendo aparecer juntas ou separadas dependendo do tipo de TDAH, pois esse transtorno é classificado em três tipos diferentes: TDAH tipo desatento (neste a pessoa tem dificuldade em prestar atenção em conversas ou até mesmo cumprir horários), TDAH tipo hiperativo/impulsivo (é determinado pela inquietude e mudanças de planos constantes) e TDAH tipo combinado (que é a junção de todas as características comuns aos outros tipos e o mais difícil de ser identificado). Rohde e Halpern (2004) corroboram com esses dados afirmando que o TDAH é um problema de saúde mental, caracterizado pela tríade: desatenção, impulsividade e hiperatividade, e é dividido em três tipos diferentes, sendo o Combinado o mais complexo de ser identificado.⁶

Assis e Miranda (2014, p. 9) afirmam que as possíveis causas encontradas para explicar o desenvolvimento do TDAH são de conotação genética e envolve diversas áreas do cérebro, sendo o estado psicológico um fator determinante, porém a maioria das crianças e adolescentes que apresentam a hiperatividade tem associados os fatores tanto orgânicos, quanto psicológicos. Além disso, o excesso de estímulos que as crianças são expostas atualmente como o uso de telas, o contato com diversos jogos, contato frequentes com ambientes muitos barulhentos, conflitos constantes em seus lares, são fatores externos

⁶ Atualmente o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Psiquiátrica Americana (DSM-5) substituiu os subtipos do transtorno por especificadores com o mesmo nome.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

que também podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas do TDAH.

Atualmente o TDAH tem sido cada vez mais discutido nas escolas, visto que o número de crianças diagnosticadas vem aumentando de forma significativa, nos alunos da Educação Infantil o distúrbio ocorre em 5 a 10% das crianças, podendo prejudicá-las em seus relacionamentos e, principalmente, seu desenvolvimento escolar (SOARES e GUTEMBERG, 2021). Grande parte dos diagnósticos do Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA) são feitos ainda no início da vida escolar da criança, onde seus comportamentos são observados pelos professores que posteriormente orientam os responsáveis a procurarem ajuda com um profissional especializado nessa área da saúde (neurologista, psiquiatra e neuropediatra), pois somente ele pode fechar o diagnóstico, após várias entrevistas com os pais e todos que fazem parte do dia a dia da criança. A desinformação dos professores, pais e profissionais da escola trazem consequências para a vida do aluno principalmente por meio de metodologias inadequadas.

3.2 O AFETO NA MEDIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM TDAH

Ao conceituar a afetividade, Santos *et al.* (2016, p. 88), afirmam que a mesma é um composto fundamental das relações interpessoais. Por meio dela o trabalho escolar pode ser mais bem direcionado. Portanto, na educação o afeto tem um papel intransferível, pois é por meio dele que a relação entre professor e aluno é construída e fortalecida, já que o educando se sente seguro para demonstrar suas emoções e buscar compreendê-las com o auxílio do seu educador. A afetividade é vital para os relacionamentos entre os seres humanos, e na sala de aula não é diferente. O ambiente que dá espaço para o afeto



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

fazer morada, será um lugar mais harmônico, tolerante, empático e amigável.

À vista disso, os professores devem compreender a realidade de cada discente e a relevância desse afeto em suas vidas. Os que são diagnosticados com TDAH, em especial, demandam ainda mais a necessidade de receber essa troca afetiva. Pois para os educandos com TDAH, palavras amáveis, elogios e incentivos são imprescindíveis para resultar em um bom comportamento (TAUBE, 2021).

Quando se é dada a oportunidade de o afeto habitar na sala de aula, teremos um aliado a nosso favor, será a construção de um caminho cheio de afinidades, amor e assim simultaneamente o sucesso no desempenho afetivo, psicossocial e cognitivo do aluno com TDAH. Mas para isso têm que se pensar no todo, colocar afeição e dedicação nas pequenas coisas, ter uma sala de aula aconchegante, momento de acolhida na sua chegada, aulas criativas e elaboradas para que o discente compreenda e seja compreendido, onde se sinta seguro, abraçado e respeitado por seu professor e seus colegas de sala.

Na educação infantil essa afetividade faz-se ainda mais necessária, dado que esse primeiro contato da criança com a escola é inesquecível e deixa marcas por toda a sua vida. Para os estudantes com TDAH a afetividade é uma importante aliada do professor, assim como afirma Taube (2021, p. 94-95) “uma das grandes diferenças no processo de ensino e aprendizagem do aluno com TDAH com certeza é afetividade, [...], pois é através dela que o professor conseguirá chegar até o seu aluno e desenvolver o seu potencial”. O afeto faz com que o espaço educativo seja mais tranquilo, facilitando na adaptação do indivíduo com esse transtorno, além de contribuir com a melhoria do seu comportamento, fazendo com que ele seja menos agitado e consiga concentrar-se em suas atividades.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A inquietude e hiperatividade das crianças com TDAH dificultam o trabalho do professor, esses indivíduos não conseguem obedecer de forma imediata aos comandos dos docentes, não param sentados, não deixam seus colegas quietos, não fazem tarefas simples como participar de brincadeiras sem atrapalhar o andamento da mesma, e essas atitudes refletem diretamente na relação com os professores e com os colegas de sala, e nesse momento o afeto, o devido acolhimento, a paciência e a empatia do profissional é que fará a diferença e transformará esse cenário.

Observar de perto o comportamento de um educando é fundamental para que os professores entendam o impacto das emoções em seu desenvolvimento. O desempenho acadêmico ruim pode resultar em um discente mal-humorado que não consegue concluir as atividades ou avaliações escolares, levando a contratempos em seu progresso. A expressão de um aluno sobre seus desejos e necessidades decorre em grande parte de seu estado emocional. Para compreender plenamente, é necessário entender que o eu depende do outro. O vínculo emocional formado entre instrutor e aluno é crucial na aquisição de conhecimento por uma criança. Ao dar espaço para essa afetividade, o professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, deve impor limites, regras e respeito na sala de aula, para que o educando compreenda também o seu dever e seus direitos no ambiente escolar. Alves e Abreu (2017, p. 128) afirmam que a afetividade não deve ser vista apenas como uma ferramenta que aproxima professor e aluno, mas também como um instrumento que melhora a indisciplina e a evasão escolar. Para as crianças com o TDAH, ter alguém que o compreenda e o ampare nesse início de jornada estudantil fará toda diferença para que elas não desistam, e nem se tornem “alunos problema”, como são taxados na maioria das vezes, ou como “crianças indisciplinadas”.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Ainda sobre a afetividade na educação, Alves (2022, p. 118),
contribui afirmando que

acerca destes fundamentos, educar com amor e para o amor, enobrece, realiza, liberta e conscientiza; esta afetividade não assusta, mas sim valida um compromisso com os educandos, porém não se pode deixar a afetividade interferir na ética profissional para que haja um descumprimento do dever de professor, pois a ética é muito importante inserida no campo afetivo, partindo da premissa de que com o amor tudo se constrói, mas não podemos cair na libertinagem e sermos reféns e rotulados como professores 'bonzinhos' por deixar a afetividade tomar conta de todo espaço educativo. Faz-se necessário um contraponto de equilíbrio para uma conduta ética e eficaz na concepção de novos aprendizados.

Com isso a autora corrobora com a ideia de que se deve ter cautela ao usar dessa afetividade, para não ter o seu papel de docente confundido e para que a criança não veja isso como uma brecha para fugir das suas responsabilidades como educando, sendo então primordial ter prudência na construção desse convívio, pois

a aprendizagem ocorre de maneira prazerosa, quando há diálogo e troca de conhecimentos entre o professor e os alunos, isso faz eles se sentirem mais confiantes ao expressar seus sentimentos. Nessa relação professor e aluno existe uma troca de saberes ambos aprendem e ensinam (ALVES; ABREU, 2017, p. 130).

Sem essa conexão afetiva não vai existir essa troca entre o professor e o educando, pois o aluno com TDAH precisa sentir confiança e segurança, para conseguir desenvolver suas relações interpessoais. Por esse motivo o docente deve buscar cada vez compreender o contexto em que vivem essas crianças e as suas necessidades, buscando facilitar o seu papel quanto pedagogo, sem deixar de lado o seu eu humano.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

3.3 TDAH E O COTIDIANO ESCOLAR

“O transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um assunto frequente no cotidiano das escolas, decorrente ao grande número de alunos que são diagnosticados com o transtorno” (ASSIS E MIRANDA, 2014, p.7). Diante dessa realidade faz-se necessário que a escola esteja preparada para receber esses alunos e garantir um ensino de qualidade, assim como a inclusão e o acolhimento pelos colegas de turma. Para isso é importante que os educadores conheçam mais sobre esse transtorno, sua definição, características, tratamento e como mediar esse aluno. Mas infelizmente é comum essa criança deparar-se na escola com professores despreparados e desinformados. O despreparo das escolas e dos educadores na identificação das necessidades dos alunos com TDAH traz consequências negativas no aprendizado dos mesmos” (PEDROSO *et al.*, 2021).

Atitudes como não parar quieto, não atender quando é chamado, não prestar atenção nos assuntos e atividades que o educador está ensinando, esquecer-se de colocar acentos, sinais ou até mesmo pular questões em tarefas, são exemplos de sintomas percebidos no cotidiano escolar de crianças com TDAH. Segundo Soares e Gutemberg (2021) os primeiros sintomas de TDAH surgem ainda na infância e podem ser percebidos por professores da Educação Infantil, pois eles observam a agitação e a desatenção dos pequenos e alertam os responsáveis. Diferentemente do que muitos acham, esse distúrbio reflete não só na vida pessoal da criança e dos pais como também na rotina de toda a escola. O fato desses indivíduos serem muito impacientes e agitados mexe com toda a dinâmica da sala de aula, tornando o trabalho do educador mais difícil e desgastante, e é nesse momento que o afeto, associado a outras metodologias, se faz necessário.

Existem várias possibilidades de tratamento para o TDAH, e como afirmam Abrahão e Fantacini (2017) a intervenção pedagógica é a opção



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

mais indicada, visto o quanto é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e para a formação pessoal e profissional desses indivíduos. Ao refletir sobre o diagnóstico do aluno e compreender suas necessidades o docente pode ser mais empático, paciente e afetuoso, manifestando por meio de um abraço, um carinho, uma conversa e fazendo com que os pequenos se sintam seguros e acolhidos, para que os momentos enérgicos e turbulentos sejam mais fáceis de lidar.

Essas atitudes refletirão diretamente no desempenho escolar desses alunos, os quais por não serem bem compreendidos, apresentam mau comportamento, um baixíssimo rendimento escolar e conseqüentemente sofre um grande prejuízo no seu desenvolvimento intelectual. Vygotsky *apud* Arantes (2003, p.18-19), afirma que

quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. A vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral.

Considerando que o primeiro contato com a escola não é relativamente fácil para a criança típica, já que é a primeira vez que ela sai do círculo familiar para conviver com outras pessoas, para o indivíduo com TDAH é ainda mais perturbador, e o professor é peça fundamental para que essa adaptação seja mais leve e menos traumatizante.

As emoções nesse momento estão confusas e alteradas, o comportamento que já é acelerado fica ainda mais agitado, e quando o docente passa a entender a necessidade dessa afetividade a partir do carinho, de uma palavra de apoio nos momentos de dificuldade, um abraço no momento de inquietação, esse processo fará com que a criança consiga interagir melhor com seus colegas e também com o professor, fazendo com que seu desempenho escolar melhore, já que se sentirá em um ambiente agradável, acolhedor, cheio de ternura.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Para a adaptação e inclusão do aluno com TDAH o trabalho em conjunto entre a escola, os pais, os colegas de turma e os professores é muito importante, pois essa acolhida traz segurança e confiança para o sujeito com TDAH, contribuindo de forma direta no seu desenvolvimento. Rosário *apud* Abrahão e Fantacini (2016, p. 229), lista algumas táticas que o professor pode usar com suas crianças na sala de aula, diariamente, visando um bom desempenho dos seus alunos

- 1) Identifique quais os talentos que seu aluno possui;
- 2) Estimule, aprove, encoraje e ajude no desenvolvimento deste;
- 3) Elogie sempre que possível e minimize evidenciar os fracassos;
- 4) O prejuízo à autoestima frequentemente é o aspecto mais devastador para o TDAH;
- 5) Seja criativo e afetivo buscando estratégias que estimulem o interesse do aluno para que este encontre prazer na sala de aula;
- 6) Solicite ajuda sempre que necessário. Lembre-se que o aluno com TDAH conta com profissionais especializados neste transtorno;
- 7) Evite o estigma conversando com seus alunos sobre as necessidades específicas de cada um, com transtorno ou não.

Ainda assim, não existe um método específico para ensinar essas crianças, o que precisa existir são profissionais prontos para compreenderem e atenderem a necessidade dos seus alunos (SANTOS; MATTOS; LEMOS, 2017). Mas para que isso aconteça, vai depender unicamente do respeito desse educador, da entrega nessa jornada nada



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

fácil que é lidar com uma criança que para a vista do âmbito às vezes é denominada como "problema".

A escola não pode ser vista como esse local opressor, que não pode levantar da cadeira em momento algum, que o método de ensino é o mesmo para todos e se um não acompanhar o problema é exclusivo do aluno que é inquieto. Alguns professores dão esta oportunidade aos seus alunos, mas outros não, por terem receio da mudança que a afetividade pode causar; receio de perder a autoridade por se mostrar mais carinhoso e amigável ao seu aluno. Assis e Miranda (2014, p. 22) defendem que para o professor ter êxito no processo de ensino aprendizagem de alunos com TDAH, precisa

determinar prioridades, ser compreensivo, paciente, acreditar no potencial do aluno, elogiá-lo em seus acertos e ajudá-lo a superar suas dificuldades, evitar aulas repetitivas, auxiliar e incentivar o aluno a concluir suas tarefas, trabalhar sempre em colaboração com a família do aluno, favorecer a participação dos alunos e dos pais na escola.

O afeto nesse momento de inclusão e ensino é indispensável, pois faz com que o professor humanize a sua prática e consiga identificar as necessidades individuais de seus alunos.

3.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A AFETIVIDADE

A intervenção no ensino é a escolha mais apropriada para crianças com TDAH, porque o profissional da educação faz a diferença no seu crescimento, assim desenvolvendo tanto o aprendizado como a vida pessoal do aluno. É essencial para esses alunos o acolhimento com essa mediação cheia de afeto e também é importante para que os professores se sintam seguros e aptos para o exercício de suas atividades docentes. O desenvolvimento do ensino tem consequências ainda mais importantes quando os educadores estão envolvidos no processo, daí a importância de buscar o conhecimento, com a família do



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

aluno, estudando e também com especialistas para percorrermos juntos no tratamento da doença, para que possam desenvolver um trabalho pedagógico bem-sucedido.

Na sala de aula com a presença de um aluno com TDAH, o professor lidará com uma grande adversidade, já que em sua maioria não recebem uma formação acadêmica voltada para essas dificuldades, se fazendo necessário encontrar formas e métodos que ajudem os discentes dentro e fora da escola, assim proporcionando mais oportunidades aos alunos de desenvolver suas capacidades.

Já que essa formação não é oferecida a todos os profissionais de educação, cabe à própria escola orientar os professores a se organizarem de modo que colaborem com o ensino-aprendizagem do aluno. Como Abrahão e Fantacini (2016) defendem, para ter êxito no trabalho com as crianças com TDAH, é necessário identificar em quais competências esses alunos têm mais facilidade, reduzir os aspectos que o distraem, buscar saber o que prende sua atenção, convergir essa atenção para assuntos didáticos, auxiliar na organização de tarefas, estimular o questionamento e a participação nas aulas, tornar o ambiente agradável, relacionar as disciplinas à realidade e utilizar o aluno como exemplo para isso, identificar quais os focos de atenção e como trabalhá-lo em sala de aula.

Analisando as práticas pedagógicas mais adequadas para o aluno com TDAH, podemos perceber que o afeto está relacionado a todas elas. Primeiro como já foi ressaltado, o professor precisa fazer uma formação para saber identificar o aluno com TDAH, posteriormente deve-se organizar uma rotina para os seus alunos, considerando que a falta de rotina acentua ainda mais os sintomas do transtorno. Receber as crianças com saudações calorosas, abraços, palavras carinhosas, fará com que os mesmos se sintam seguros e entusiasmados para começar



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

o dia de estudos. Cantar, contar histórias, brincar também são estratégias essenciais no cotidiano desses alunos.

Para Abrahão e Fantacini (2016) a interação do aluno com TDAH é pertinente não só para ele, como para o grupo todo, pois não se sentirá exposto e nem inferior aos demais, por isso se faz necessário o trabalho em grupo e a atribuição de alguns afazeres a este aluno, para que se sinta capaz e útil. A rotina é essencial e os combinados elaborados em sala de aula juntamente com os alunos são importantes quando claros e objetivos, ajudam no relacionamento diário do aluno com o professor e as relações grupais, essa cumplicidade é de suma importância. Quando a prática demonstra essa preocupação que vai além das atividades e das avaliações, facilita o entendimento da criança com suas emoções e o do outro.

O professor que tem um aluno com TDAH deve tornar suas aulas mais participativas, criativas, reflexivas, de modo que inclua todos os seus alunos e os ajude a desenvolver as suas singularidades. A parceria entre a família e a escola também é primordial nesse processo. Alves (2022, p. 70) lista algumas práticas que podem ser realizadas com o aluno com esse distúrbio

- 1) O professor deve procurar sempre colocar o aluno na primeira carteira da sala de aula, isto diminuirá a distração, e para que o mesmo não sofra tantas interferências dos outros alunos[.].
- 2) O professor deve ser criativo e sempre pedir ajuda dessa criança nas atividades de classe, como: apagar o quadro, entregar as agendas e auxiliá-lo em outras atividades.
- 3) Promover atividades de esquema corporal, pois se sabe que através do corpo podemos sensibilizar outras áreas.
- 4) Podem ser feitos trabalhos artísticos, levando assim a criança hiperativa a desenvolver suas habilidades sensíveis, ajudando no processo criativo, e fazendo com que a criança seja capaz de finalizar uma atividade.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O objetivo é abandonar o hábito de só reparar na criança quando ela faz algo de errado ou que não seja satisfatório, e o foco é incentivar, reforçar e promover seu desenvolvimento dando mais atenção a seus acertos e atividades feitas com êxito.

O brincar nesse processo é de suma importância, pois é a partir dele que a criança começa a conhecer e explorar o mundo à sua volta. Também é inegável que a ludicidade é uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem, e com os alunos com TDAH principalmente, assim como afirma Silva *et al.*, (2018, p.5) que

atividades educacionais lúdicas, como Jogos, pode ser recurso pedagógico eficaz para a aprendizagem de alunos que apresentam esse transtorno. Além de contribuir para desenvolver habilidades como leitura, escrita e aritmética, eles colaboram para a melhoria da atenção, da concentração e do autocontrole desses alunos, assim a comunicação desses alunos acometidos por essa patologia será trabalhada e desenvolvida através do lúdico como estratégia do ato de comunicar-se.

Ainda sobre a ludicidade, Ferreira (2017) contribui falando que o ato de elaborar estratégias divertidas para trabalhar com crianças com TDAH pode criar vínculos na escola. Por meio dessa relação educativa, que tem como premissa a compreensão dos sentimentos próprios e dos outros, exige-se do educador o envolvimento físico e emocional, bem como a conscientização de todo o processo criativo que envolve a criança. É preciso compreender as dificuldades do aluno para ajudá-lo a superar suas limitações na aprendizagem e nas relações interpessoais, o que o fará sentir-se mais seguro consigo mesmo, com os outros e com o professor.

A ABDA elenca algumas estratégias que podem ser usadas com o aluno com TDAH, mas evidencia que assim como com qualquer outro aluno, o educador deve considerar as especificidades de cada indivíduo e adequar a sua prática para melhor atendê-los. Como sugestões, a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ABDA pontua: atividades que utilizem recursos audiovisuais, pois a variedade de materiais pedagógicos aumenta consideravelmente o interesse do aluno nas aulas e, portanto, melhora a atenção sustentada; aprendizagem ativa, em que o aluno poderá trabalhar em dupla, responder oralmente, ser protagonista do seu ensino; realização de trabalhos em grupo, atividades mais participativas, isso despertará o interesse e a motivação do educando; realização de trabalhos manuais, a fim de despertar a criatividade do aluno; confecção de cartazes informativos para ajudar na memorização; explicação de maneira clara e devagar; permissão que o aluno se levante em determinados intervalos, para beber água ou ir ao banheiro, por exemplo, essas atividades motoras são muito importantes para os alunos com hiperatividade, porque diminuem a agitação deles. Para crianças da educação infantil, as brincadeiras e os jogos são recursos muito utilizados pelos professores, pois como afirma Ferreira (2017), a partir deles os alunos desenvolvem a criatividade, exploram o espaço à sua volta, interagem com os colegas e constroem relações, além de melhorar o comportamento, visto que essas atividades são regidas por regras e combinados que coordenam as ações dos mesmos.

Apesar de essas práticas parecerem simples, muitos professores ainda trabalham de forma errônea com esses alunos, seja por falta de recursos nas escolas, por falta de capacitação ou até mesmo por desinteresse em fazer um trabalho mais direcionado para as necessidades dos educandos. Por esse motivo, o afeto e a humanidade devem sempre estar atrelados ao docente, para que os mesmos transpareçam na sua prática. O educador deve ser democrático amigo e empático, sempre buscando sentir como se estivesse na mesma situação e circunstância experimentada pelo educando, precisa conhecer a vivência do seu aluno, ouvi-lo, perceber as situações mesmo que ele não verbalize (ASSIS e MIRANDA, 2014).



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Essas trocas e interações são fundamentais no relacionamento com o aluno que tem TDAH. Trabalhando esses aspectos o professor alcançará um excelente resultado na mediação do seu aluno com transtorno, pois se deve lembrar que antes de tudo o educando é um ser humano que necessita de cuidado, amor, carinho, atenção e compreensão como qualquer outro, e quando ele passar a enxergar o mundo pelo olhar do seu aluno, entenderá o real sentido do seu dever como educador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ainda ser um assunto pouco abordado na literatura, é possível perceber que a afetividade como aliada das práticas pedagógicas direcionadas a alunos com TDAH é uma temática relevante e pertinente na educação. Alguns autores, assim como nós, enxergam essa preocupação em trazer o afeto para a sala de aula, percebendo os benefícios que esse ato traz, não só para o aluno, que conseguirá desenvolver-se integralmente, como também para o professor que conseguirá exercer o seu papel com maior facilidade. O amor empregado ao conhecimento do educador, faz a diferença no cotidiano do aluno com TDAH, pois esse sujeito ao sentir-se seguro e amado, será capaz de conquistar grandes vitórias.

É importante que o professor compreenda a realidade do seu aluno, as ligações afetivas do mesmo, como ele reage ao receber mais carinho, mais atenção e cuidado, e qual a resposta que essa criança dá quando acontece o contrário.

Por meio desse estudo, percebe-se o quanto a segurança e a confiança são elementos indispensáveis no dia a dia do indivíduo com TDAH, e como reflete diretamente no seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo. As literaturas estudadas evidenciam a



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

importância do afeto na mediação desse aluno e o papel significativo do professor quando permite que a afetividade faça parte da sua prática.

Pode-se perceber que por meio das práticas corretas, o aluno com TDAH desenvolve-se tão bem quanto os outros alunos que não possuem esse transtorno, e que a inclusão destes realmente acontece quando o professor e toda a escola enxergam o ser humano além do distúrbio, e o compreendem como ser que é tão capaz, quanto qualquer outro.

Mesmo que as formações para trabalhar com esse aluno, ainda não sejam uma realidade na maioria das escolas, também foi percebido o desinteresse de muitos educadores em buscar informações e instrumentos que os auxiliem no trabalho com essas crianças. Por esse motivo, a empatia deve anteceder a prática pedagógica, antes de ser professor, o docente é um humano e deve transparecer a sua humanidade, enxergando o aluno e reconhecendo as suas dificuldades, pois só assim, o seu fazer pedagógico na sala de aula, será realmente significativo.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, N. da S.; FANTACINI, R. A. F. Disorders of the Attention Deficit with Hypertability (ADHD): challenges and possibilities in front of the classroom. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 222-236, 2017. DOI: 10.17648/rsd-v6i3.159.

Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/159>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ALVES, Tânia de Jesus. Afetividade na prática pedagógica. *Revista Primeira Evolução*, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 25, p. 117–123, 2022. Disponível em:

<http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/216>. Acesso em: 23 fev. 2023

ALVES, Vanuza de Oliveira; ABREU, Sandra Elaine Aires de. **O VÍNCULO AFETIVO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E A**



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

APRENDIZAGEM. Revista Educação, Ciência e Inovação,
Anápolis - Go, v. 2, n. 2, p. 125-138, 11 dez. 2017. Semestral.

ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade na escola: alternativas teórica e práticas. São Paulo: Summus, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vq3qWsrwSBcQftRbDF8JsCK/?lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2023.

ASSIS, Fernanda Cezar de; MIRANDA, Maria de Jesus Cano. **TDAH NO ESPAÇO ESCOLAR: ATENDIMENTO DE ALUNOS POR MEIO DA MEDIAÇÃO DOS PROFESSORES.** 2014. 24. f. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá Centro de Ciências humanas, Letras e Artes, Maringá, 2014.

FERREIRA, Célia Delian da Silva Lima. **OS DESAFIOS DO PROFESSOR COM A MEDIAÇÃO DO ENSINO- APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH).** 2017. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Pb, 2017.

JORNAL ESTADO DE MINAS. Dia Mundial do TDAH: transtorno atinge mais de 2 milhões de brasileiros. Minas Gerais, 11 jul. 2022. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/saude-e-bem-viver/2022/07/11/interna_bem_viver,1379348/dia-mundial-do-tdah-transtorno-atinge-mais-de-2-milhoes-de-brasileiros.shtml. Acesso em: 13 set. 2022.

LEME, Luciana. **O QUE É TDAH.** Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>. Acesso em: 13 set. 2022.

LEME, Luciana. **ALGUMAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM TDAH.** 2017. Disponível em: <https://tdah.org.br/algumas-estrategias-pedagogicas-para-alunos-com-tdah/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

MATTOS, Lilian; BARBOSA, Lizzana; SIQUEIRA, Mariane. **MANUAL DE ORIENTAÇÃO SOBRE TDAH PARA INTERVENÇÕES DE PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS.** Tese (pós-graduação em neuropsicologia) – Faculdade Pernambucana de Saúde. Recife. 2017.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

PEDROSO, Luciana Vargas; GRAUP, Susane; BALK, Rodrigo de Souza; CASTRO, Carine Jardim de; AREND, Marcia Helena Rodrigues de Freitas. **A influência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no aprendizado de crianças: uma revisão integrativa da literatura. Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 7, p. 16610716354, 18 jun. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16354>.

ROHDE, Luis Augusto; HALPERN, Ricardo. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização**. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, 11 ago. 2004. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/jped/a/vsv6yydfR59j8Tty9S8J8cq/?lang=pt#](https://www.scielo.br/j/jped/a/vsv6yydfR59j8Tty9S8J8cq/?lang=pt#.). >. Acesso em: 4 out. 2022

SANTOS, Anderson Oramisio et al. **A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: DIÁLOGOS EM WALLON E VYGOTSKY**. Perspectivas em Psicologia, Uberlândia - Mg, v. 20, n. 1, p. 86-101, jan/jun. 2016

SANTOS, Maria de Fátima dos. O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na educação infantil. **Educação Especial e Inclusiva: perspectivas, relatos e evidências 2**, [S.L.], p. 62-75, 30 mar. 2022. AYA Editora. <http://dx.doi.org/10.47573/aya.5379.2.65.5>.

Silva, Ana Beatriz B. **Mentes inquietas** [livro eletrônico]: TDAH :desatenção, hiperatividade e impulsividade / Ana Beatriz Barbosa Silva. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Maria Inês Cabral Da et al. **O lúdico como estratégia no ensino-aprendizagem de crianças portadoras de tdah**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48148>>. Acesso em: 16/10/2022 12:10

SOARES, Lucileia Marcia Ribeiro; GUTEMBERG, Jaqueline Souza. **A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS COM TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2022. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Instituto Federal Goiano, Cristalina, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3009>. Acesso em: 27 fev. 2023.

TAUBE, Eliane Holzlechner. **Mediação e afetividade no TDAH: reflexões necessárias**. Revista Amor Mundi, [S.L.], v. 2, n. 5, p.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

91-100, 10 set. 2021. Editora Ilustração.

<http://dx.doi.org/10.46550/amormundi.v2i5.119>.

Sobre autores e contato:

Andreia Fraga da Silva Sá

Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE
Campus Petrolina – PE.

E-mail: andreia.fraga@upe.br

Tauany Paula Castro de Lima

Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE
Campus Petrolina – PE.

E-mail: tauany.castro@upe.br

José Hugo Gonçalves Magalhães

Doutor em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É professor auxiliar da Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus Petrolina* – PE – Brasil.

E-mail: josehugo.magalhaes@upe.br

Alexsandro Medeiros do Nascimento

Doutor, Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Coordenador do Laboratório de Estudos de Autoconsciência, Consciência, Cognição de Alta Ordem e Self (LACCOS)

E-mail: alexsandro.mnascimento@ufpe.br

<http://orcid.org/0000-0002-9981-8384>

Antonio Roazzi

Ph.D., Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

E-mail: roazzi@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6411-2763>

<http://lattes.cnpq.br/6108730498633062>

https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Roazzi